



ASSOCIAÇÃO INDÍGENA XUKURU DO ORORUBÁ



XUKURU DO ORORUBÁ - PE

1

NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL
DOS POVOS E COMUNIDADES
TRADICIONAIS DO BRASIL



Direitos e Identidades



(Participantes da oficina de Mapas, 25 de outubro de 2009)

Participantes:

Equipe Técnica:

Carmen Lúcia Silva Lima - UFRR
 Caroline Farias Leal de Mendonça - UFPE
 Hosana Celi Oliveira Santos - UPPE
 Jessyka Mary Vasconcelos Barbosa - CPqAM/FIOCRUZ
 Kelly Oliveira - UFPB
 Maria Jaidene Pires - UPE
 Mariana Carneiro Leão Figueiroa - FOCCA
 Rita de Cássia Maria Neves - UPE
 Vânia Fialho - UPE/UFPE

Fotografias:

Hosana Celi dos Santos
 Mariana Carneiro Leão Figueiroa
 Rita de Cássia Neves
 Vânia Fialho

Elaboração do Mapa:

Maria Jaidene Pires
 Paulo Leonardo Fialho
 Vânia Fialho

Oficina:

Aline Ferreira de Souza
 Argemiro Feliciano da Silva - Liderança Augusto
 David Rian Araújo de Amorim - Jupago
 Diego Renan Araújo de Amorim - ponto de cultura
 Edgar Oliveira de Almeida - Jupago
 Francisco Jorge
 Geraldo Alves de Carvalho - CISXO
 Geraldo Magela Cordeiro Maciel - Liderança
 Guilherme Araújo M. Magalhães - Jovem Audiovisual
 José B. dos Santos (Zé de Santa) - Vice-Cacique
 José Correia da Silva - Liderança
 José Jorge de Melo Neto - Liderança
 José Marculino da Silva
 José Maria Silva
 Jucineide Maria Simplicio - COPIXO
 Manuela Schillaco Freire - CIMI
 Márcia Mikulah - EEUU - Pesquisadora Convidada
 Marciana de Oliveira – Professora Indígena
 Marcos de Araújo - Cacique
 Maria Elizabete Ferreira de Souza
 Maria Valdenice Alves de Alencar - COPIXO
 Miguel Carlos Filho
 Milton Rodrigues - Liderança
 Uelson José de Araújo (in memorian)
 Pedro Rodrigues Bispo (Seu Zequinha) - Pajé
 Saturnino Alves Feitos
 Zenilda Maria de Araújo - Liderança Maria José Martins

Ficha Catalográfica

N935 Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil : Xukuru do Ororubá - PE / coordenadores, Alfredo Wagner Berno de Almeida, Rosa Elizabeth Acevedo Marin ; equipe técnica, Vânia Fialho ... [et al.]. – Manaus : UEA Edições, 2012.
 12 p. : il. color. ; 25 cm. – (Direitos e Identidades ; 1)

ISBN 978-85-7883-208-7

1. Comunidades tradicionais – Xukuru, Pernambuco. 2. Conquista territorial. 3. Cartografia. I. Almeida, Alfredo Wagner Berno de. II. Marin, Rosa Elizabeth Acevedo. III. Fialho, Vânia. IV. Série.

CDU 528.9:316.35(813.4)



Oficinas de elaboração dos mapas.

A Terra Indígena (TI) Xukuru possui um total de 27.555 ha. Localiza-se na Serra do Ororubá, em Pesqueira, Pernambuco, numa região semi-árida, entre o Agreste e o Sertão. A Serra do Ororubá é composta por uma cadeia de montanhas com uma altitude aproximada de 1.125 metros. É uma região que dispõe de uma hidrografia privilegiada com a presença de um grande açude e rios, como Ipanema e Ipojuca, que cortam a TI. Limita-se ao norte com o Município de Poção e com o Estado da Paraíba; ao sul com Mimoso; ao Leste com Pesqueira e a Oeste com Arcoverde.

A população Xukuru é estimada em 10.536 índios, de acordo com dados da FUNASA de 2007, habitando 24 aldeias. Sua organização política administrativa é composta por um cacique e um vice-cacique, um pajé, um conselho de representantes das aldeias e uma comissão Interna. Além desses membros, possuem um conselho de professores (COPIXO), um conselho de Saúde (CISXO), uma equipe técnica que trabalha com os projetos econômicos (Equipe JUPAGO) e uma associação, responsável pela administração de recursos e integra todas as aldeias.

As Assembléias, que acontecem anualmente, são um espaço de discussão e oportunidade do povo Xukuru se juntar e são também um espaço de tomar decisões para se elaborar o projeto de futuro coletivamente.

Essa publicação é resultado da oficina realizada nos dias 23, 24 e 25 de outubro de 2009, na Aldeia São José, no território Xukuru. Dentre as decisões tomadas durante a reunião de preparação à oficina na aldeia Santana, foi decidido que o fascículo teria como tema principal as retomadas de terra que ocorreram desde o cacicado de Xicão Xukuru, até o cacicado de Marcos Xukuru. O projeto é uma memória do processo de luta, conquista e construção do território Xukuru.





Reunião de planejamento da oficina.

Apresentação

O fascículo nasceu, como fala o cacique Marcos Xukuru:

Tomei conhecimento do Projeto Nova Cartografia Social num encontro do CIMI, em Brasília. Neste encontro houve a participação do professor Alfredo Wagner que me mostrou alguns fascículos e falou sobre o projeto. Naquele momento, demonstrei o interesse em realizar o trabalho em Xukuru.

[O fascículo] tem muito a contribuir com o fortalecimento da identidade Xukuru, pois possibilita uma divulgação interna e externa da história Xukuru, reforçando assim a identidade étnica do nosso povo. Percebi que o fascículo seria para nós um material importante a ser trabalhado nas escolas. Ele teria o registro da história Xukuru pela ótica dos mais velhos o que contribuiria para fortalecer o projeto de futuro do povo Xukuru”.

1. Memória do Território Histórico do Povo Xukuru

De acordo com os primeiros registros da história do povo Xukuru, datada do século XVI, nosso povo sempre habitou o seu território tradicional, território esse que atingia uma extensão muito grande. Atingia o território onde hoje estão as seguintes cidades: Venturosa, Poção, Brejo da Madre de Deus, Belo Jardim e a Arcoverde (distrito de Aldeia Velha). Esse território foi roubado pelo colonizador, no período do Brasil Império, e o aldeamento de Urubá foi extinto pelo Governo Imperial, dizendo que não havia mais índios na região.

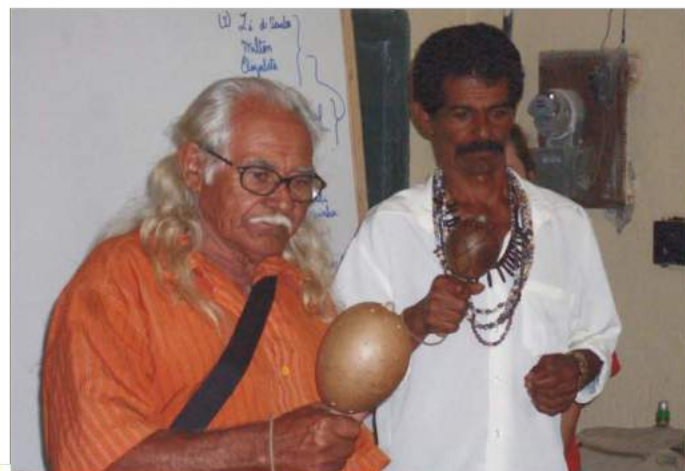
No século XX, o povo Xukuru se mobilizou para ser reconhecido oficialmente, tendo como elemento forte de sua cultura, para esse reconhecimento, o Toré: que une, que fortalece.

Após muitas lutas, o povo Xukuru reconquistou o seu território, que foi reduzido pela FUNAI. Mas, sabemos que temos índios Xukuru morando, vivendo nas cidades de Venturosa, Poção, Brejo da Madre de Deus, Belo Jardim, Sanharó, Alagoinha e nos povoados de Mimoso, Ipanema e Aldeia Velha, que ficaram fora da demarcação do território. Com isso a gente deixa claro que têm indígenas vivendo fora do território, mas não deixam de ser índios; com essa cartografia, a gente vai ter uma prova que nesses lugares também tem índio Xukuru que mora lá, que trabalha.

2. O que diferencia o Povo Xukuru: elementos culturais

Terreiro sem tradição e sem crença não tem poder. É preciso ter a crença na tradição. É no terreiro que existe a força dos Encantados. A escola ajuda a trabalhar a tradição. Ela ensina o jovem a respeitar e acreditar na natureza. É preciso fazer o trabalho de conscientizar. É um mistério! Tem um ponto de Toré que diz: “Não é para todo mundo que eu vou chamar”. Isso significa que não é para todo mundo. É preciso estar preparado para receber os Encantos de Luz.

A nossa religião é a indígena e vivenciamos também a religião católica. No momento que nós estamos na retomada, nós fazemos os rituais. É através dos rituais que os Encantados vêm. Os Irmãos de Luz são quem dizem se vai dar certo ou não a retomada.



Ciência do Pajé, Ciência da mãe do Cacique, Oração do índio.

Nossos cânticos não têm em livros, não tem em lugar nenhum. Quando a gente entra na mata eles vêm. Tem cantos que ficam na mente e outros não.

Na retomada de Pedra D'Água, tem um vereador não-índio que tinha um projeto para uma barragem. Os índios se reuniram para proibir a construção dessa barragem e seguiram em direção a aldeia Pé de Serra e nesse momento que eu entrei na mata para acender uma luz e veio um cântico de proteção para eles que estavam indo fazer essa proibição da barragem. O Pajé descobriu que eu tinha uma ciência. No momento que Xicão entrou como Cacique, eu desenvolvi essa ciência. É um mistério! (D. Zenilda).

*"É nas florestas do Ororubá
Filhos do Rei Tupinambá
Com a força do Pai Tupã
Estou aqui para lhe ajudar".*

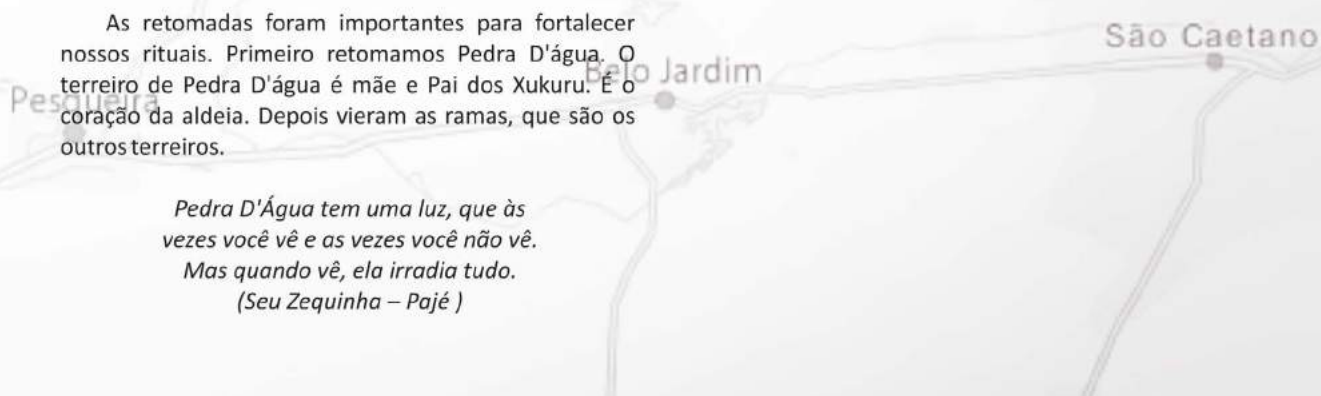
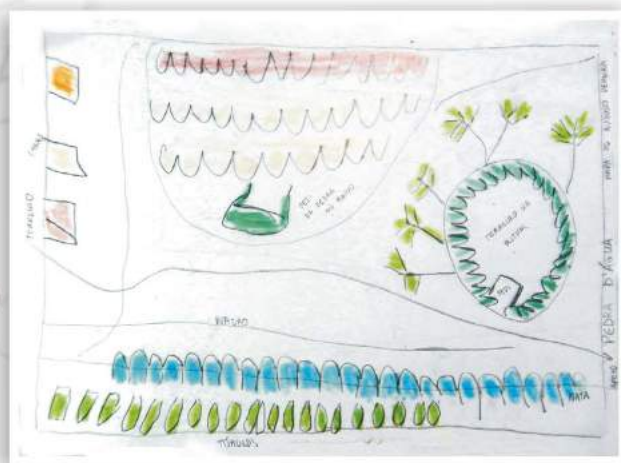
Na retomada de Caípe, eu peguei uma luz e vim para o quartinho de oração. Eu senti uma luz forte e poderosa na minhas mãos, e aí veio o cântico (D. Zenilda):

*Meus irmãos de luz
Vem me socorrer
É a sua força
Que vai nos valer.
Força, força, meus irmãos de luz
Força, força, com as ordens de Jesus.*

É um mistério, a ciência!

As retomadas foram importantes para fortalecer nossos rituais. Primeiro retomamos Pedra D'água. O terreiro de Pedra D'água é mãe e Pai dos Xukuru. É o coração da aldeia. Depois vieram as ramas, que são os outros terreiros.

*Pedra D'Água tem uma luz, que às
vezes você vê e as vezes você não vê.
Mas quando vê, ela irradia tudo.
(Seu Zequinha – Pajé)*





As retomadas estão representadas no mapa pelo arco e flecha. São elas:

1. Pedra d'Água (11/1990)
2. Caipe (1992)
3. Fazenda Queimada - Canabrava (13/09/1992)
4. 4.1 Caldeirão (Fazenda Nelson) e
4.2 Pé de Serra dos Nogueira (1994)
5. 5.1 Tionante (Brejinho) e Sítio do Meio (1997)
5.2 Fazenda Leonardo (Canabrava)
6. Fazenda de Abel (1999) (Sucupira)
7. Fazenda Peixe (Lagoa, Santana e São José) (01/2000)
8. Fazenda Arnaldo Chalegre – Fazenda São José (2001)
9. Fazenda Santa Rita (2001)
9.1 Fazenda Paulo Meira
9.2 Fazenda de Letícia
10. Retomada do Santuário – Guarda (final de 2001)
11. Fazenda São Severino (10/2002)



Retomada da Escola de Cimbres (final de 2002)

12. Fazenda Zé De Riva (05/2002), todas as Fazendas:
12.1 Mascarenhas
12.2 Caetano
12.3 Rosário
12.4 Santa Catirina
12.5 Brejinho
12.6 Canabrava

13. São Francisco
13.1 São Francisco
13.2 Caelo
13.3 Curo
13.4 Paulo
13.5 Maria
13.6 Maria
13.7 Jato
13.8 São
14. Petri
15. Reto
15.1
15.2
15.3
15.4

MAPA DAS RETOMADAS XUKURUS



-  índios que moram fora do território
-  retomada
-  emboscada
-  retomada da escola indígena
-  1ª reunião de professores indígenas na aldeia Lagoa
-  caminhada para Cimbres
-  busca da lenha
-  Pedra do Conselho
-  Pedra D'água
-  terreiro sagrado

Francisco (final de 2002)
 Santa Clara (Santana)
 Caetano (Caetano)
 Fátima de Boi - Fazenda Batista (Courodantas)
 João dos Calçados (Caetano)
 Martins (Lagoa)
 Saranduba (Curral Velho)
 Jotobá (Jatobá)
 Braz - Geraldo Maqela (Lagoa)
 Bu (Lagoa da Pedra, 2002) (Aldeia Sucupira)
 Fazenda das Fazendas de Antonio Carlos (2002)
 São José
 Boa Vista
 Afetos
 Santa Catarina



Atentado de Marcos (07 de fevereiro de 2003) – pós-retomada

16. Fazenda de Lulu Neto/Josafá Siqueira (Sucupira) (maio de 2003)
17. Minas (Mascarenhas) – Faz. Rinaldo Leite (março de 2004)
18. Fazenda de Marcelo de Rafael (abril de 2004)
19. Fazenda Rancho Alegre (maio de 2005)
20. Fazenda Tambor (maio de 2005)
21. Fazenda dos Sabinos (2005)
22. Fazenda de Cosme (Caetano) (2006)
23. Fazenda de Martins/Aldeia Santana (2006)
24. Mulungu - Marcos Didier (Aldeia Caldeirão) (2007)
25. Fazenda de Josa - (Aldeia Cimbres) (julho de 2009)

As tradições

6 de Janeiro: juntam-se as comunidades, na mata da Pedra D'água, dançando o Toré. Ao meio dia, subimos a Pedra Sagrada onde visitamos o Rei do Ororubá. Onde os índios que têm a ciência recebem os Encantados através da ciência do Pajé e a Força da Natureza.

20 de maio: De 17 a 19 de maio, temos a realização da Assembléia do Povo Xukuru, terminando dia 20 com a missa do Cacique Xicão na mata e depois a mobilização para a cidade, com participação não só dos índios Xukuru, mas também com os índios que vêm de outros Estados.

23 de junho: Fazemos uma caminhada a pé para a aldeia Cimbres para festejar o São João. Tem a Busca da Lenha acompanhada pela banda de pífano e o membi. Trazemos a lenha e se faz uma fogueira em frente a Igreja de Tamain. De noite temos o ritual da “vena” na frente da Igreja. À meia-noite, temos o momento forte de ritual na Pedra do Conselho, quando encontramos os nossos Encantados que vêm para nos aconselhar e nos orientar, onde passamos a noite dançando o Toré e comendo nossas comidas típicas. Às quatro da manhã tem a “vena”, na frente da igreja, que é o encerramento de todo o ritual do São João em frente à Igreja de Cimbres.

2 de julho: Fazemos mais uma caminhada a pé até a paróquia de Nossa Senhora das Montanhas onde passamos o dia dançando o Toré. Lá se juntam todas as comunidades. Nossa Senhora das Montanhas é *Mãe Tamain*!

O que nutre o povo e possibilitou o reconhecimento, reforçou a identidade e conquistas territoriais foram:

- a) Religião do Índio: oração do índio, força dos Encantados, força do Toré, os caciques encantados
- b) Força da Natureza/ Mãe Terra - Não desafiar a natureza
- c) Ciência do Pajé e da mãe do cacique (Ciência do Povo Xukuru)
- d) Terreiros Sagrados dos Rituais
 - i. Início: Pedra D'água
 - ii. Tradição Toré: Cimbres (Festa de São João e São Miguel)
- e) Força do Maracá, Takós, Jupago, Membi (Gaita), Borduna
- f) Pedra do Rei do Ororubá
- g) Busca da Lenha/Fogueira de São João
- h) Pedra do Conselho
- i) Festa de Tamain
- j) Festa do Rei do Ororubá
- k) Caminhadas (das aldeias p/ a Vila de Cimbres e Pesqueira)

3. Conquista Territorial: processo de Retomadas do Território Xukuru

De acordo com as falas das lideranças, as retomadas significam um marco histórico na qualidade de vida do Povo Xukuru. Há quase duas décadas as mudanças foram significativas, apesar de algumas perdas. Com as retomadas não faltaram terra para plantar, espaço para criar, etc.

Na época que antecedeu a retomada do território, não se tinha onde trabalhar; o povo vivia trabalhando com os fazendeiros, muitas vezes sem ter condição nenhuma. Viviam sem poder criar, sem poder plantar, em condições precárias; o que se plantava era na terra que o branco invadiu.

O processo de retomada do território Xukuru aconteceu entre os anos de 1990 e 2009. Teve início em Pedra D'Água, no cacicado de Xicão Xukuru, quando ocorreram as primeiras retomadas, e se prolongou no cacicado de Marcos Xukuru. Delas participaram toda comunidade.

Os principais objetivos dessa ação em Pedra D'Água foram:

Garantir o espaço onde se encontra o Terreiro Sagrado (Pedra do Rei do Ororubá);
 Agilizar o processo demarcatório;
 Terra para trabalhar

Identificação, processo demarcatório e negociação dos limites do território

Em 1989, houve todo um processo de identificação e delimitação da terra e por ter havido uma paralisação dos estudos, morosidade por parte da FUNAI e o governo demorando, sem querer demarcar o território Xukuru, aí, foi quando trabalhamos as estratégias de como agilizar o processo demarcatório do nosso território.

As retomadas visaram a reconquista do território Xukuru e serviram de estratégia para pressionar o governo a agilizar o processo demarcatório da terra indígena.

A primeira retomada foi a da Pedra D'Água, espaço sagrado do nosso povo, terreiro onde eram realizados os rituais. Essa retomada foi uma das mais significativas para o povo Xukuru, pois, com a ocupação do espaço sagrado, todos puderam ter acesso à Pedra do Rei de Ororubá. Nas demais retomadas, foram ocupadas as fazendas, pois o que se buscava era garantir os meios de subsistência para o nosso povo e fortalecer a nossa identidade.

Porém, apesar de termos quase toda a terra em nossas mãos, nossas lideranças continuam sofrendo perseguições, sendo criminalizadas no intuito de enfraquecer a nossa luta.

[na confecção do mapa] Nós identificamos os lugares que foram feitas as retomadas e decidimos usar como símbolo dessa ação, o arco e flecha, porque significa uma estratégia de luta do povo Xukuru, quando temos que ir para o enfrentamento para poder recuperar o nosso espaço, o nosso território. Pois só com muita luta e sangue do povo Xukuru derramado foi que tivemos nosso território demarcado e quase todo desintrusado. Disso resulta que hoje 95% do território está nas mãos do povo Xukuru.

Escolhemos o arco-e-flecha para representar no mapa as retomadas, por ser uma arma do nosso povo e porque houve um enfrentamento, luta, sendo utilizadas também outras armas além do arco e flecha: a borduna, o jupago e o maracá, pois eram realizados rituais. (Cacique Marcos Xukuru)

As retomadas serviram para que as famílias pudessem, aos poucos, ir ocupando os espaços retomados, trabalhar e melhorar a qualidade de vida. Com elas o povo Xukuru teve de volta as terras, e os roçados foram divididos para as pessoas plantarem.

Num primeiro momento, elas se concentraram nas regiões da Serra, de Passagem, do Caldeirão e também na Aldeia Sucupira, na Vila de Cimbres. As demais retomadas - Jatobá, Couro Dantas, Mascarenhas, Guarda, etc. - ocorreram depois do cacicado de Xicão Xukuru, a partir do ano de 2000.





Elaboração do mapa.

4. Consequências das retomadas

As retomadas foram importantes porque estávamos conquistando as nossas terras de volta. Dessas retomadas tiveram muitas coisas boas. As terras estão em nossas mãos e, hoje em dia, nós podemos colocar o nosso roçado. Conseguimos trazer de volta os índios que haviam deixado suas origens e estavam morando na cidade e, hoje, estamos de volta. Não tínhamos onde morar e hoje temos casa, trabalho e onde viver, graças à Mãe Terra e à Mãe Natureza e os esforços dos índios juntos com o cacique e o Pajé que trabalharam em um só objetivo que era a nossa Mãe Terra.

Através dessa conquista de terra que nós tivemos, foi possível uma melhor saúde, uma melhor educação e uma melhor maneira de viver, livre, em cima da terra. O Povo Xukuru, através das organizações, a partir das retomadas, teve mais liberdade para discutir os problemas de saúde, educação, etc. Antes era discutido pelos outros, agora é por nós.

Outra coisa é a participação em todo o movimento. Temos mais participação dos jovens, dos adultos, idosos e mulheres. Depois da Constituição de 1988, os índios tiveram mais liberdade para reivindicar os seus direitos pela terra, saúde, educação e subsistência.

Os assassinatos no processo de retomada trouxeram grandes perdas para o nosso povo, mas não fez com que parasse a nossa luta porque estávamos unidos e esse sangue derramado dos nossos líderes voltou para nossas veias e nos encorajou para que déssemos continuidade à luta do nosso povo. Então não foi em vão, esse sangue derramado. Perdemos Xicão, mas a nossa luta não vai parar, porque dele nasceram várias sementes para dar continuidade à luta do povo Xukuru.

Consequências positivas:

Melhora da qualidade de vida do povo Xukuru (saúde, educação e subsistência)
 Agilização do processo de regularização fundiária dos Xukuru
 Fortalecimento da identidade do Povo Xukuru
 Consagração de Marcos como cacique
 Garantia de direitos constitucionais
 Organização sócio-política (COPIXO, CISXO, ASSOCIAÇÃO, COMISSÃO INTERNA, ASSEMBLÉIA, CONSELHO DE LIDERANÇA, EQUIPE JUPAGO, PONTO DE CULTURA)

Consequências negativas:

1) Assassinatos:

do Filho do Pajé (13/09/1992)
 de Geraldo Rolim (14/05/95)
 de Xicão (20/05/1998)
 de Xico Quelé (22/08/2001)

2) Emboscada ao Cacique Marcos (2003):

Assassinato de Nilson e Nilsinho (2003)

3) Criminalização:

Ações penais
 Ações de Reintegração de posse
 Tentativa de fragilização da organização do Povo Xukuru.

Importância da elaboração do mapa do território Xukuru e do fascículo:

A oficina de elaboração do mapa está sendo para todos nós um exercício que possibilitou reavivar a memória, recuperando essa história de luta. Hoje temos 27.555 hectares de terra demarcada.

Essa é uma história que não pode ser esquecida. Ela precisa ser contada nas escolas para os mais jovens que precisam continuar essa luta. O fascículo passa a ser um instrumento pedagógico onde podemos contar essa história do nosso jeito, a partir do nosso olhar. (Valdenice)

Série: Direitos e Identidades

Realização:



*ASSOCIAÇÃO INDÍGENA XUKURU
DO ORORUBÁ*

Realização:



ISBN 978-85-7883-209-4



9 788578 832094